ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1924 N.º 916

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

DANDO-LHE o maximo relevo, porque o maximo relevo merece, tem o *Diario de Lisboa* tratado, repetidas vezes, a questão das taxas postais. O livro português está em perigo e ha, no Estado, quem ao caso ligue tanta importancia como se de um *permis* para exportação de batata se tratasse.

Arrasta-se a solução do problema ha muitas semanas. Tomou, agora, a sub-secção de livraria da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, a iniciativa de convocar os autores, tradutores e jornalistas, para uma magna reunião que, depois de amanhã, pelas quatro e meia da tarde, se realisará na Universidade Livre, na praça de Camões.

Tudo faz prever que a assembleia revestirá a maior imponencia. Por seu lado, acompanhará o *Diario de Lisboa* atentamente as suas resoluções.

E, do interesse que o Estado lhes dispense, depende a vida intelectual portuguesa.

* * *

CERCA de um quarto de seculo decorrido sobre a morte de Eça de Oueiroz, descobriu-se—sensacional noticia para os admiradores po grande escritor—três manuscritos ineditos.

Um é constituido por notas interessantissimas sobre uma viagem a Jaffa. Os restantes, pelo que nos informam, constituem os dois volumes de um romance intitulado *A Capital* e em que a vida lisboeta dos fins do ultimo seculo é largamente analisada.

* * *

O APARELHO *Patria* em que Brito Pais e Sarmento Beires vão tentar a viagem aerea Lisboa-Macau foi o avião adquirido por meio de subscrição publica em 1921 da iniciativa dos capitães Pinheiro Correia, Jardim da Costa e tenente miliciano Levy Bensabat. Esta subscrição rendeu cêrca de 61 contos, tendo o aparelho custado perto do 105.000 francos e tendo havido um saldo de 4.500$00 que foi entregue ao Aero-Club de Portugal.

* * *

O ORFEON das Escolas Superiores de Lisboa, fundado ha três meses sob a direcção habil do distinto maestro Herminio do Nascimento, realisa, no proximo dia 10, a sua apresentação em publico num dos nossos principais teatros. A seguir percorrerá o Alemtejo o Algarve, e durante o mês de agosto partirá para o Brasil, incumbindo-se da missão honrosa do entregar ao presidente da Republica brasileira o «Relicario de Portugal».

* * *

OS comerciantes de Fortaleza, capital do Ceará, elegeram uma comissão, de que é presidente o sr. Jeremias Arruda, a fim de organisar uma Camara Portuguesa de Comercio e Industria naquela cidade.

Trata-se de uma iniciativa digna dos maiores elogios, que tem por fim o estreitamento de relações comerciais com o Brasil e particularmente com o Estado do Ceará.

* * *

OS jornais referiram-se ontem ao cadaver dum individuo que apareceu na rua Tomaz Ribeiro, por se ter escapado do caixão em que seguia para o cemiterio de Bemfica.

Quando os mortos se perdem assim nas ruas de Lisboa, os vivos têm obrigação de andar com muita cautela, não se venha a dar o triste caso de irem ter aos cemiterios... antes do tempo.

Urgentissimo

O Congresso votou, como se sabe, a prorrogação das sessões parlamentares até ao dia 30 de Junho. Essa medida, tomada com a acquiescencia do governo e das oposições republicanas, seria profundamente discutivel no que demonstra de inação parlamentar durante a sessão ordinaria legislativa, se a não justificasse a necessidade imperiosa da aprovação dos orçamentos — até agora posta de parte para fazer lugar obsequioso a palavriados e discussões de fraca monta.

E' irrefutavel que os governos não podem viver de expedientes e, muito principalmente, quando esses expedientes já deram o que tinham a dar, adentro da politica nacional.

Partindo deste principio recto, temos de conformar-nos com a prorrogação.

Mas não nos impede o nosso assentimento, de relembrar que em quasi todas as epocas legislativas, se passa precisamente, a mesma coisa.

O precioso tempo que a assuntos preciosos devia ser consagrado — sem perda de minutos nem de segundos, sequer — vai passando sobre as cabeças dos eleitos do Povo (segundo a Constituição) entretendo cada um deles a gravidade do seu mandato em digressões de ordem varia, quasi todas elas desinteressantes para a revitalidade do país.

Ha dias, quando foi discutida a prorrogação do periodo parlamentar, *leaders* e sub-*leaders* dos diversos partidos, foram unanimes no clamor desta declaração:

— Prorroguem-se os trabalhos — mas para trabalhar! Só os assuntos de importancia suprema nos devem prender a atenção!

Justissimo modo de vêr! O peor é que depois disso — e reportamo-nos aos relatos dos cronistas parlamentares — o tempo é elastico para trazer á liça questiunculas que não valem um escudo de mel coado e projectos que de modo algum podem interessar ao resurgimento da nação.

Frei Tomaz fez escola no Parlamento. Reuniu ali uma quantidade apreciavel de discipulos que, se acreditam no que dizem, no momento em que o dizem, se esquecem, horas passadas, de se lembrar do que disseram...

Os escolhos que entravam a marcha governativa do sr. Alvaro de Castro, são os mesmos que entravaram a acção do gabinete António Maria da Silva. Orçamentos aprovados tarde e a más horas.

Oxalá que este ano o Parlamento, volvendo os olhos para o passado e sentindo remorsos dos seus erros, se resolva, embora á ultima hora, a pensar seriamente nas aspirações, quasi desiludidas, de seis milhões de portugueses.

As proximas ferias, gosadas com tranquilidade junto das familias, darão aos nossos parlamentares tempo suficiente para se convencerem de que um repouso muito prolongado exige sempre, como reconstituinte indispensavel, um periodo de trabalho austero e fecundo.

—*S. D.*

POUCO ENTENDIDOS...

—Emprestam-nos dois milhões de libras esterlinas em troca de uma prata.

—Então quanto receberemos de trôco?

O MANIFESTO da *Seara Nova*, que oferece um indiscutivel interesse politico, na sua melhor acepção, foi hoje transcrito em grande parte nalguns jornais, e só por essa circunstancia o não transladamos na integra. Mas não queremos deixar de recortar o seguinte periodo:

«Fará sentido... que depois de se haver imposto em nome da salvação publica, aos portadores da nossa divida, a redução dos juros do emprestimo, pensem o Governo e o Parlamento em criar novos encargos improdutivos, quaisquer que sejam as receitas adrede inventadas para cobri-los? E se ha margem para tais receitas, não seria mais inteligente, e mais moral, que as empregasse o Estado em dotar convenientemente os serviços de abastecimento e os das cooperativas de consumo, por maneira a influir directamente no embaratecimento da vida? Preguntas todas são estas que oferecemos á consciencia, ao livre exame de quem nos lê».

* * *

VALENTIM de Pedro, ilustre escritor espanhol, que tem acompanhado, com o mais carinhoso interesse, a nossa evolução literaria, traduzindo a *Terra Proibida*, a *Farça*, a *Dôr*, a *Alegria e a Graça*, respectivamente de Teixeira de Pascoaes, Raul Brandão e Leonardo Coimbra—acaba de verter, para a sua lingua, a peça rustica de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, *Os Lobos*, que o publico de Lisboa, na devida altura, soube apreciar e aplaudir.

Será representada pelos primeiros actores do teatro Eslava, de Madrid—sob a direcção do distinto dramaturgo Martinez Sierra.

Escusado será salientar a importancia deste facto que ressalta admiravelmente por si.

Merece Valentim Pedro a amisade dos escritores portugueses que têm nele uma vontade inteligente de os tornar conhecidos no seu país, vencendo todas as dificuldades.

* * *

MAETERLINCK visitou ha pouco a Sicilia ficando desencantado. As suas impressões constam da revista *Demain*—algumas paginas de prosa perfeita, sem um arrepio ou uma dissonancia.

Porque não gostou ele da Sicilia?

A razão tem de ser esta—Maeterlinck queria que a natureza soubesse da sua chegada á ilha cantada por Virgilio e Teocrito. As paisagens não se vestiram de gala, para serem contempladas pelo autor de *Sagesse et Destinée*. O proprio Etna fingiu ignorar a sua presença.

Em face de tão teimosa indiferença, Maeterlinck em vez de contar o que viu referiu-se simplesmente ao que não viu.

* * *

SEGUNDO telegrama do Rio, sabe-se que revestiram extraordinaria imponencia os funerais do dr. Nilo Peçanha, tendo-se incorporado no extensissimo cortejo que seguiu o ataude que encerrava o corpo dum dos mais ilustres brasileiros dos ultimos tempos, as autoridades, o governo, as principais figuras da politica, das letras, da sciencia, o professorado, a magistratura, etc.

O governo ordenou o hasteamento da bandeira nacional a meia adriça, durante três dias, em sinal de luto.

Como se sabe, Nilo Peçanha não podia ser considerado no numero das pessoas demasiadamente afectas ao actual Presidente da Republica Brasileira.

* * *

ALGUNS elementos da Casa dos Jornalistas pensam em oferecer um banquete ao sr. dr. Augusto de Castro, que, tendo partido para o Porto, deve estar de volta amanhã.

Tauromaquia

Pela Espanha

A ligeira revista da semana taurina de Espanha, que contamos brindar aos aficionados com regularidade, não poderá ser dada antes de quinta feira, porque só então podemos comprovar a verdade dos telegramas com a opinião dos colegas de Madrid.

Domingo ultimo lidaram-se em Madrid novilhos do nosso ilustre patricio José Pereira Palha Blanco que, sem exageros de arrobas, estavam bem apresentados e sairam bravissimos, distinguindo-se o segundo, terceiro, quarto e sexto. Torquito, Méra e Estaban Salazar fizeram o que puderam, sendo este ultimo colhido pelo segundo novilho que lhe causou lezões de gravidade na pleura

Em Vista Alegre soltaram-se novilhos de Gumerzindo Llorente para José Iglezias, Rafael Posada e Julian Fuentes. Passaram á enfermaria Iglezias, Posada e o bandarilheiro Pepillo, já nosso conhecido de ter saído com Saleri II no Campo Pequeno. Um espectador lançou-se á praça dando alguns lances com o casaco provocando da parte do publico aplausos de incitamento ao expontaneo que terminou por ser colhido.

Em Barcelona, na praça Monumental, Chicuelo, Marcial Lalanda e Villalta mataram touros de Morube, sendo Marcial colhido sem importancia ao bandarilhar.

Em Valencia inaugurou-se a temporada com novilhos de Terróne para Chaves, Felix Rodriguez e Sagasti que foi colhido sem gravidade.

No proximo domingo 6, estreia-se em Barcelona a ganaderia portuguesa de José Martinho Alves do Rio, oriunda dum semental de Tamaron hoje Conde de la Côrte.

Presenciámos as tentas deste ganadero antes da modificação, aconselhada pelo grande conhecedor que foi o infortuna do Gallito, e verificámos a melhoria da casta, que se vae lidar pela primeira vez em Espanha para o que José Martinho Alves do Rio ingressou na Associação de Ganaderos Vizinhos.

O «ganadero» debutante saiu para Barcelona para presenciar a sua novilhada e o trabalho do celebre «rejoneador» D. Antonio Cañero que na mesma tarde matará dois touros.

Por Portugal

A inauguração da temporada será domingo 13, em Algés, em beneficio do toureiro invalido Artur Felix que merece ser auxiliado e prepára um programa cheio de atracções.

EL TERRIBLE PEREZ

Cinema Condes

Um belo programa

E' magnifico, variado e interessantissimo o belo programa de hoje no Condes. Repete-se a chistosa estreia de ontem «Prendam as almas do outro mundo», uma nova e endiabrada comedia de Harry Polard, o popular «Cara Linda», e os dois novos episodios das «Aventuras de Ruth», 4 partes plenas de interesse, de emoção e de imprevisto. Pela ultima vez exibe-se a alta comedia «Hotentote», de costumes das corridas de cavalos e ámanhã reaparece Constance Talmadge, a conhecida e apreciada artista, na sua nova produção «Leste é Oeste».

"O suicida da Boca do Inferno,,

O «film» de arte português, em 6 actos, «O suicida da Boca do Inferno», que desde segunda-feira se exibe nos «écrans» do Salão Foz e Chiado Terrasse, tem alcançado nesta sua nova apresentação o mesmo exito da estreia. Tanto pela sua acção emocionante e dramatica, como pelo pitoresco das suas scenas e bela execução artistica, este «film» continua sendo considerado um dos melhores da cinematografia nacional.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melioseque

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A AVIAÇAO

Portugal

está atrazadissimo
no capitulo aviação
e necessita
a atenção dos poderes publicos

Disse, por alto, ao amigo leitor, num ultimo artigo, o que era o aerodromo de Tablada, em Sevilha.

Foi um rapido esboço, em vôo de avião, e pouco mais poderia ter dito, porque o resto, só vendo-se, se poderá apreciar.

O luxo e o conforto, o bom e o pratico reunem-se, formando um conjunto quasi colossal.

Pois bem.

O leitor tambem tem ouvido dizer que temos aviação, que ela custa muito caro, que já ha campos de aterragem em Portugal, etc.

Não temos nada e nada conseguimos ter, apesar de toda a boa vontade.

E' tempo de pôr as coisas a nu, pois que entre nós não se faz idéia do que é aviação e do que representa ser-se aviador neste meio.

Estamos atrazadissimos em aviação, mas principalmente o meio é que é hostil, pois, qualquer coisa que se consiga, é á custa dum esforço titanico e que é bem mal empregado, em geral, porque se dispende grande energia para alcançar pequenissimas coisas.

O que o meio é, póde o leitor avaliar por alguns pequenos episodios que passarei a contar-lhe.

No campo X, ha três anos, um «gros bonnet» vê alguns aviões e, apontando o helice, pregunta:

—«Vocês, quando sóbem, levam sempre esta coisa?»

Era, pelo visto, um percursor do vôo á vela!

No campo Y, outro, muito admirado por se dizer que para pista de aviação são necessarias algumas centenas de metros, diz:

—«Estão os senhores a quererem tanto terreno, quando eu acabo de ler num livro que para um campo de aviação bastam 20 metros!»

Seria engano no desporte; talvez fôsse para «cróquet»!

Outro, constando-lhe que se estava fazendo, no aerodromo, uma vara com um canudo de pano, para indicador de vento, mandou chamar o comandante e disse-lhe:

—«Consta-me que os senhores se preparam para me apanharem a azeitona! Andam já a fazer sacos e a arranjar varas!»

E' a maior ofensa que se poderia fazer a aviadores: chamar-lhes rancho de apanha de azeitona! Só cá.

Ainda um outro entendia que o campo de aviação de Tancos devia sair de lá e ir para os campos da Golegã...

Nesta epoca, nos campos da Golegã, seria dificil dizer onde estaria a tal pista, supondo que haveria utra pessoa capaz de praticar o crime de ir tirar á agricultura uma porção de terrenos tão ferteis no verão, deixando crescer as pedras nos de Tancos, durante todo o ano.

Como Tancos possue o melhor «hangar» de aviação que existe em Portugal, medindo 60,m X 40,m esse cavalheiro resolveu o caso muito simplesmente, escrevendo num relatorio oficial que «nada se perderia, pois esse «hangar» poderia ser destinado a uma ampla e arejada cavalariça para a Escola de Engenharia!»

A Escola tem algumas quatro parelhas de muares.

Que ancia de liberdade tinha o cavalheiro!

Ora com franqueza, leitor amigo, num Paiz em que se escrevem oficialmente heresias destas, como se póde pensar ainda em ser-se aviador, isto é, em ser olhado de soslaio pela pacata gente das repartições, que nos alcunha de individuos com uma «psicologia especial» e diz, logo que nos vê: — «arreda, não vá ele convidar-me para uma volta!»

Como somos meia duzia deles, têm-nos entretido com alguma sucata da guerra, chorando constantemente alguns litros de gazolina, que consumimos em troca de anos de vida que estamos dando á nossa Patria, convictos, porque já a vimos cá bem de cima, de que Ela os merece.

* * *

O' Legisladores de S. Bento!

Padrastos da Patria. Ela propria vos chamará assim, se, num intervalo das vossas questões partidarias, não vos lembrardes, um dia ao menos, de preguntar uns aos outros:

—«Mas que será isto de aviação? os chineses já a têm, os «soviets» da Russia tambem, só nós continuaremos a supôr que o carro electrico é a ultima maravilha da locomoção?!»

Então andaremos toda a vida embrulhados na fazenda, como o Bocage, á espera que cá chegue a ultima moda?

Que estão os senhores á espera para verem que a carestia da vida não é coisa que se estuda, mas que se paga, que o que é preciso é desenvolver agricola, industrial e comercialmente o Paiz, pôlo ao nivel dos outros?!

Pois com tão grandes e ferteis territorios que temos, por explorar, felizmente, que ideia é esse de proclamar Portugal um Paiz pobre e enchê-lo de dividas?!

Então que mais serão as colonias do que extensos territorios a explorar, mas a explorar de facto, tirando delas todo o rendimento possivel?

Li ha dias, neste mesmo jornal, que «não somos dos que entendem que as colonias são destinadas a serem exploradas pela Metropole», ou coisa parecida.

Pois o mal é essa peregrina ideia!

Então os milhões que se teem empregado em descobertas, com expedições; os milhares de vidas que elas teem custado, para que foram?

Quem regou as colonias com o seu sangue, para que o deu, senão para que o seu Paiz pudesse, mais tarde, tirar todo o proveito possivel delas. Mas todo, entenda-se bem.

Com que então os senhores acham que as colonias servem apenas para manter altos comissarios e alguns outros funcionarios e dizer-se que temos muitas?

E é com este criterio que se chora pelos cantos, dizendo que não ha vintem e que o Paiz não póde ter aquela aviação de que é digno e a que tem todo o direito!

Estamos como o fidalgo que herdou grandes propriedades e que só gasta, deixando enriquecer o feitor.

E as colonias teem tido os seus feitores!

O peior é que o fidalgo fica no fim reduzido ao brazão, como o Paiz aos padrões por esse mundo fóra.

Com esse criterio, meus amigos, não serão vocês que verão o seu Paiz por cima.

E ele é tão formoso!

Contentem-se com os carros electricos.

RIBEIRO DA FONSECA
CAPITÃO AVIADOR

Teatro S. Luís
DOMINGO, 6 A's 3 horas da tarde
Recital do Grande Pianista VIANA DA MOTA
Obras de Mendelssohn, Beethoven, Rameau, Corelli, Chopin, e a celebre «Fantasia e Fuga sobre o Coral», «Ad nos», «Ad salutarem undam», de Listz, em 1.ª audição.
Bilhetes á venda

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — ás 21,30 em ponto
A peça historica, em verso, de Alfredo Cortez
A' LÁ FÉ!...
O maior exito da actualidade
O teatro mais barato de Lisboa

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Mendia, viscondessa de Gerez de Lima, D. Luisa da Conceição Cardoso de Menezes (Margaride), D. Leonor Manuel (Atalaia), D. Helena Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Adosinda Pimenta e D. Constança Vitorino Abreu de Lima.

E os senhores

Conde de Vinhó e Almedina, D. Luís Vaz de Almada, dr. Antonio Augusto Mendes Correia e José de Castelo Branco.

Casamentos

Realizou-se ha dias, na igreja da Graça, o casamento da sr.ª D. Alice do Carmo Figueiredo, gentil filha da sr. D. Maria do Carmo de Figueiredo e do sr. Manuel Antonio de Figueiredo, com o sr. Eugenio Pereira Antunes, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Julia do Carmo de Figueiredo Thiele e D. Laura do Carmo de Figueiredo, irmãs da noiva, e de padrinhos o pai da noiva e o cunhado da noiva sr. George Thiele.

Findo o acto religioso foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um fino «lunch», partindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Pelo antigo oficial do exercito sr. Alexandre Simões Vieira, foi ha dias pedida em casamento, para o sr. Jorge Domingos do Rego Fonseca, a sr.ª D. Ester Fernanda de Sousa Leite, interessante filha da sr.ª D. Ester Ricardina Faria de Sousa Leite e do sr. Bernardo de Sousa Leite, já falecido.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

— Realizar-se-ha no proximo verão o casamento da sr.ª D. Clotilde Geulart Barbosa, com o sr. Ruy Manuel Rabela de Radmaker Vieira Lisboa, filho da sr.ª D. Emilia Julia de Radmaker Vieira Lisboa e do sr. dr. Vieira Lisboa.

Nascimentos

A sr.ª D. Alice de Assis Furtado de Quintela (Farrobo), esposa do distinto engenheiro sr. Francisco de Saldanha Quintela (Farrobo), teve ha dias o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

Baptisados

Com grande intimidade realizou-se ha dias na parcquial igreja das Mercês, o baptizado de uma filhinha da senhora D. Maria Eugenia Xavier de Brito Vieira e do sr. Antonio Neuparth Vieira, a qual recebeu o nome de Maria Adelaide.

Serviram de madrinhas da gentil criança sua tia paterna sr.ª D. Mariana Neuparth Vieira de Andrade e de padrinho seu tio materno o sr. dr. Jaime Xavier de Brito.

Nos salões

Festejando o seu aniversario natalicio, ofereceu ontem de tarde na sua elegante residencia á rua dos Ferreiros á Estrela, a sr.ª D. Maria de Almeida da Mota Marques, esposa do nosso presado colega na imprensa, sr. Carlos da Mota Marques, um finissimo chá a varias pessoas das suas relações mais intimas, o qual decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria.

Recitas elegantes

No S. Luiz

Vão voltar ao teatro S. Luiz, brevemente, as noites de elegancia, com a estreia da companhia dramatica francesa de que fazem parte a grande actriz Jeanne Provost e os celebres actores Georges Mauloy e Maurice Lagrenée, a qual se deverá realisar depois da Pascoa.

No escritorio da empresa continua aberta a assinatura para as seis unicas recitas, para a qual começa ámanhã a preferencia para os srs. assinantes da companhia Vera Sergine.

No S. Carlos

No proximo sabado realisa-se a recita anual dos quintanistas de direito, com a representação da engraçada revista em dois actos «Um grau a baixo de zero», para a qual está já tomado grande numero de logares pelas principais familias da nossa sociedade elegante.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde», nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, e á noite, no S. Luiz, primeira recita da moda em que se representa a linda e fina opereta portuguesa, original de D. José Paulo da Camara e dr. Feliciano Santos, com musica do maestro Filipe Duarte, «As Andorinhas».

Em viagem

Regressou da Quinta da Insua, á sua casa no Porto, a sr.ª D. Cristina de Albuquerque.

APOLO Telef. N. 4129
HOJE, ás 9 1/2 da noite
Grande sucesso de LAURA COSTA
em 5 NUMEROS NOVOS ampliando a revista
FRUTO PROIBIDO
A'manhã — Estreia do quadro novo
«SALON» BELAS ARTES

TAPETES e CARPETTES
DO ORIENTE
The British Products Supply, Ltd.
Calçada do Carmo, 25, s/l
(AO ROCIO)

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

OPINIÕES LIVRES

PAGINA
DE QUINTA-FEIRA
POR NORBERTO DE ARAÚJO

A gente passa por uma rua, assobiando a sua canção de gloria, e dá á esquina de um predio com uma bandeira que diz «Leilão».

O que é que se vai vender ali?

A gente entra e espreita: bugigangas. Simplesmente bugigangas. Na vida tudo quanto se vende perdeu uma alma e tornou-se uma bugiganga.

Depois a gente segue, ouve o rapaz que se levantou de madrugada para ir buscar o jornal á maquina, compra o jornal, vê a pagina de anuncios, e lê: «Amanhã, leilão».

Leilão de mobilia, de objectos desencontrados, de retalhos de um lar, de saudades feitas coisas. Leilão de bugigangas, emfim.

Se tomamos a rua mais ampla, mais rica, mais ajuisada, lá encontramos, num estabelecimento que na vespera oferecia confiança ao proprio Banco de Portugal: «Leilão... Leilão — por motivo de obras».

Vai á porta da Bolsa e encontra uma caterva de homens mal encerados, licitando á roda de um pregão, obsceno de impudor: «oitenta e oito mil escudos e setecentos e setenta!» Leilão de um predio. Eu não sei como ha ainda quem compre predios. Naturalmente para os vender no outro dia.

Agarra-se no *Diario do Governo* e vê-se a cada passo leilões pagina naquela letrinha misteriosa dos anuncios oficiais. Leilão na Moeda, leilão no quartel, leilão na quinta do Estado, leilão na Alfandega.

De vez em quando mesmo — leilão de uma Igreja. Leilão de um passal, de um Cristo em prata velha, de um oratorio de freiras, de uma cruz do Adro, com suas letras carcomidas e a sua mutilação, como na *Verdade* do Eça.

Leilão de tudo, de todas as coisas, as santas, as profanas, as devassadas, as intimas. Leilão da propria felicidade de uma casa, reduzidas as mais belas expressões que foram de amor e de conforto á indicação simples de bugigangas.

Parece que toda a sociedade portuguesa está em almoeda. Parece que houve um fogo, um naufragio, uma penhora colectiva, e que não escapa nada, nada, nada, á voracidade oculta, misteriosa de uma miseria, que anda disfarçada de casacos de peles á saída dos teatros, roda em automoveis de grandes farois pelas avenidas novas simetricas e sonambulas ás horas de jantar, e se comprás em fumar charutos que os leilões depois pagam — na sua orbita inevitavel de pedra a quem toca.

* * *

Os leilões inspiram-me uma profunda compaixão, e dão-me ao mesmo tempo impressões de desalento, de tristeza, de revolta.

As bugigangas da vida, essas bugigangas que foram encantos de lar, ternuras delicadinhas na hora da primeira compra na vespera dos noivados, objectos de presente em dias de anos de afilhados e de namorados—todas essas bugigangas leiloadas um dia, começam depois a correr a roda da sua fatalidade.

Se é certo que as coisas têm alma, e pulsam, quantas lagrimas essas coisas chorariam se tivessem olhos!

Vejam os leilões de quadros, os leilões de livros, os leilões de joias.

Ponham o ouvido á escuta no coração das coisas melindrosas, das coisas futeis, das coisas belas, das coisas que usam pó de arroz na cara, carmim nos labios, «baton» nas olheiras, polimento nos sapatos, composição nas roupas, e atavios na maneira escultual de ser.

Ponham o ouvido á escuta. As coisas choram. As bugigangas têm alma!

Parecem mulheres que se perderam uma vez—e nunca mais se encontraram o seu caminho.

* * *

Os objectos dos leilões têm a sorte que Deus lhes poz na fronte. Vendidas uma vez, dê o mundo as voltas que der, e ande e desande a roda da fortuna, lentamente ou velozmente como a dubadoinas «Hillanderas» de Valasquez, ou como os aneis de Saturno—a sua sorte está traçada. Nunca mais terão socego.

Compram-se e vendem-se. Ha bugigangas predestinadas a prostituição. Ha outras mais felizes que parecem receber o bafo de uma caricia de um possuidor bom. Tudo mentira. Objecto vendido fica com o seu stigma, como os relogios Zenith, que vão a concertar e logo o relojoeiro misterioso lhes deixa um traço, sinal eterno da primeira cicatriz.

Um colar de perolas, uma perola, um desenho de um mestre que morreu de miseria, um espelho onde se reviram arquiduquesas e cortezãs, uma peça de oiro em cruzado medieval, um livro de horas, um livro de sermões, um livro de amor—se cairam no leilão nunca mais de lá sairam.

Só se redimem da Fatalidades as bugigangas que um incendio levou, nas azas flamantes do fogo amigo. Quantas bugigangas, na hora tragica do pregão, não ambicionarão no seu verbo esquecido de sons um incendio feliz e consolador, que os reduza a pó, e nesse pó, e nessa poeira, e nesse nada imperceptivel que fica no ar como os perfumes e as saudades mortas, possam outra vez, na subalternidade humilima do invisivel, pousar na superficie quietinha das coisas—ainda virgens!

Vi esta tarde na mão de um licitante do leilão Ameal um livro que custara ao comprador 20 contos de réis!

20 contos de réis, um livro!

Pobre, ingenuo, sacrosanto Camões! Os teus *Lusiadas* na famosa e discutivel primeira edição custarem á voracidade sensual, de um negreiro inglês ou castelhano—vinte contos de réis! Pobre exemplar.

Eu tenho de mim para mim que todos estes quadros, estes volumes, estas joias, estas desgraças feitas bugigangas caras—são sempre as mesmas.

Bem digo eu: são como as mulheres que um dia cahiram, e nunca mais se levantam senão na outra rua, depois de terem caido outra vez.

* * *

Faz-me tanta pena um leilão! Ha bugigangas, emfim, que não atormentam a minha sensibilidade. Um velho relogio inglês, um predio do tamanho de uma aldeia burguesa, uma cadeira de D. José onde teve sentado, depois da sesta, um chantrs da velha Patriarcal queimada, um tapete que envelheceu no seu tempo esgotado das pisadas subtis do sapatinho minusculo de seda de cauda de pavão, um matagal de arbustos secos como engelhadas almas de ganhões saciados. Emfim. Viveram. E' a almoeda da velhice infeliz.

Mas leilões de criancinhas ternas! Mas leilões de mocidades em flor desbotada! Mas leilões de decadencia de vinte e cinco anos que ante-ontem á tardinha ainda eram alvorada!

Ha qualquer coisa de apavorante na sociedade portuguesa. Isto esfarela-se tudo. Os particulares leilôam envergonhados os recheios; o Estado leilôa a prata. A bandeira encarnada das seis letras fatais a branco inocente tremula do Minho a Vila Real. Vendem-se as casas e os brazões das casa, as colgaduras das janelas que saudaram procissões, os quintais que fecundaram rosas, os hortos que espremeram cachos, os navios que foram á India, os livros que ensinaram a rezar, os lençois que ensinaram a noivar, as arcas que ensinaram a amealhar—os proprios caixões onde os mortos dormiam, coitados! á espera da vida eterna.

Vende-se tudo, e em almoeda! Feira da ladra da vida. E os que não tem já nada para vender—Deus seja bemdito! vendem-se a si proprios.

* * *

São quatro horas da manhã. Sigo a casa, soturno e metido dentro da minha sombra, pelas ruas escuras, onde ao fundo, só muito ao fundo numa esquina, encontro um candieiro de gaz, que me dá a impressão de já ter enforcado Guy de Maupassant.

A' sua sombra de luz, e confundindo-se com a minha, uma outra sombra, essa toda ás escuras, pede a esmola equivoca da ultima miseria, que já não tem nada para leiloar.

Vou ás voltas com a minha tragedia, que é uma especie de coruja do azeite da meditação, e só acordo do letargo da divagação de sempre, quando as estrelas morrem, no ultimo leilão da madrugada. Vou ás voltas com a saudade de uma vida que se desfaz por si, inexoravelmente, no leilão da sua propria existencia, comidinha de fatalidade fisica. Deixo o candieiro, a sombra, a vida que se desfolha, sigo a a calçada que leva acima, e já lá está a bandeira no leilão da casa de penhores.

A montra diz tudo: aneis de dedos humildes, uma colcha de uma cama de operarios que não sabiam de reivindicações, uma camisa de dormir ainda com fitas côr de rosa quentes, e uns sapatinhos de criança, pequenina, pequenina, como aquelas que a gente leva ao colo quando as encontra nas escadas e as tira dos braços das mães.

E logo a seguir, duas garotas—ainda é frio de alvorada em bruma—duas garotas que andam aos trapos nos caixotes, ás soleiras das portas...

Mas merece realmente a pena viver? Senhores! Quem me compra, em segredo, a minha alma, o meu coração doente, o meu sobretudo velhinho, antes que eu tenha que vender tudo isto em almoeda para poder continuar ámanhã, como vo—a vida artificial do meu tempo...

Norberto de Araujo

Leilões

S. CARLOS Telefone C. 3063
SABADO, 5 — ás 21 horas
Recita de homenagem ao eminente maestro
TULLIO SERAFIN
em que sob a sua direcção se executarão varios trechos de Wagner pela orquestra do teatro convenientemente aumentada e se representará o 3.º acto da
WALKYRIA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Enorme entusiasmo
A encantadora peça de Lorjó Tavares
INGLESES...
A abrir: A peça de Carlos Alberto Ferreira
Irmã Cruz de Guerra
Dois grandiosos e autenticos exitos

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21 horas
Companhia Cremilda-Chaby
Cama, mesa e roupa lavada
A seguir: «O Parlapatão» comedia em 3 actos, orig. de Eduardo Schwalbach

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — ás 9 horas da noite — HOJE
AS ANDORINHAS
MARIA DA GRAÇA
por Auzenda de Oliveira
O maior exito da actualidade

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, L.
CONTINUA aberta da 1 ás 5 horas da tarde assinatura para 6 unicas recitas, todas com peças diferentes, da «Companhia Franceza» de que fazem parte a grande actriz JEANNE PROVOST, e os celebres actores GEORGES MAULOY e MAURICE LAGRENEE, e varios artistas dos teatros de Paris.
AMANHÃ, 4, principia a preferencia para os srs. assinantes da companhia de Vera Sergine.
A estreia deverá realisar-se na segunda quinzena do corrente mez

TEATRO da TRINDADE
Telefone C-876
COMP.ª SATANELA-AMARANTE
de que faz parte Nascimento Fernandes
HOJE HOJE
O POÇO DO BISPO
Preços iguais aos que havia no Avenida

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 3: Depressão na Corsega 747mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão da Escossia ao S da Escandinavia, maxima 772mm. Pressão em Lisboa 761mm. O barometro sobe na França, peninsula iberica, Marocos e Europa central e desce nas ilhas britanicas e Açôres.

Tempo provavel no dia 4: Bom tempo, vento fraco variavel predominando de L, ceu nublado.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

Chá das cinco

A hora dos cemiterios

Uma determinação camararia manda que a partir do dia 1 de Abril os cemiterios de Lisboa abram ás 8 horas da manhã e fechem ás 6 horas da tarde.

A hora dos cemiterios! O livro de ponto dos mortos! Por mais extranho que pareça, são as unicas repartições do Estado onde se trabalha desde manhã até ao anoitecer.

No grande laboratorio da vida, que incessantemente se transforma, a hora dos cemiterios marca, pelo menos, a passagem desta para melhor.

Esta já nós sabemos o que é, com a batata a três mil réis o quilo e os predios a desabarem como se fossem castelos de cartas ou simples brinquedos de papelão doirado.

A outra, a que chamamos melhor por eufemismo, é ainda um grande ponto de interrogação, um misterioso enigma que nenhuma mesa pé de galo foi capaz de decifrar.

E, no entanto, a morte tem horas marcadas para entrar na repartição. Tem a sua burocracia, o seu expediente, o seu livro de ponto. Não ha nenhuma lei-travão, por mais Alvaras de Castros que estejam no poder, que se oponha á nomeação de novos candidatas.

Vai aumentando, dia a dia, assustadoramente, a legião dos que procuram repouso eterno, como o poeta, á sombra de uma lousa, debaixo de um cipreste.

E quando o relogio da vida marca a hora dos cemiterios, olha como as virgens se apressam, todas vestidinhas de branco, com medo de chegar tarde ao canteiro florido da sua repartição.

As virgens que morrem são as dactilografas romanticas dos cemiterios. Não ouves um ruido metalico quando colas o ouvido a uma sepultura?

Sáo os vermes, é o que tu supões. Não! São as dactilografas romanticas da morte a escrever cartas de amor para diversas sepulturas.

Norberto Lopes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

A lapide a Fernando d'Oliveira

Continuam afluindo os subscritores para a homenagem a prestar á memoria do saudoso cavaleiro tauromaquico Fernando d'Oliveira no vigesimo ano da sua tragica morte.

O escultor Costa Mota (sobrinho) está trabalhando o medalhão que conjuntamente com a lapide será descerrado na Praça do Campo Pequeno no dia 12 de maio. Damos a lista da Casa Batalha:

Lino Amoedo, 10$00; Augusto Cisneiros, 10$00, Henrique Sabino dos Santos, 5$00; Joaquim Jaime Seguro 50$00; do mesmo pela memoria de seu falecido irmão Luis Antonio Seguro, um dos mais dedicados amigos de Fernando d'Oliveira, 100$00; Alfredo d'Ascenção Araujo, 10$00; Eduardo Perestrelo, 10$00; Augusto de Lacerda, 20$00; Alfredo Santos, 20$00; Tomás Lobato, 20$00; Honorato Sepulveda, 20$00; Manuel Figueira Freire da Camara, 500$000; Julio Pires, 300$00; Jaime Henriques, 30$00; J. J. A., 20$00; D. José de Mascarenhas (pai), 100$00; Manuel de Jesus Pintasilgo, do Club Manuel dos Santos, 50$00.

A «Grande Novela» destina para o mesmo fim 25 % da venda do seu n.º 8 que é uma novela tauromaquica de «El Terrible Perez».

A PROPOSITO DE UM LEILÃO

20 contos custou um exemplar dos "Lusiadas,,

que não pertencia á edição feita no ano de 1572

Foi ontem vendido por 20 contos, no leilão Ameal, um exemplar antiquissimo de *Os Luziadas*, editado pela primeira vez em 1572, ainda em vida do poeta eminente que, sendo um dos nossos maiores liricos, foi o unico grande cantor epico das glorias e façanhas dos portugueses.

Será esse exemplar, vendido por tão alta cifra, da primeira edição?

Eis um assunto bibliografico interessante que nos propomos tratar nas linhas que seguem, auxiliados, pelo fornecimento dos dados indispensaveis, pela competencia bibliotecaria do sr. Raul Proença, funcionario superior da Biblioteca Nacional, e critico social da *Seara Nova*.

Ha duas edições dos *Luziadas* com a data de 1572. Uma apresenta na portada o pelicano com a cabeça voltada para a esquerda do espectador e começa o verso 7 da 1.ª estancia com as palavras *E entre* (edição *Ee*, como lhe chama, abreviadamente, o dr. José Maria Rodrigues). Na outra, a cabeça do pelicano fica para a direita, e o verso 7 começa simplesmente pela palavra *Entre* (edição *E*, segundo o mesmo senhor), sendo a primeira, a *Ee*, a edição *princeps* dos *Luziadas*, á qual não pertence o exemplar ontem vendido no leilão da biblioteca Ameal.

Durante muito tempo, porém, julgou-se que a edição *E* é que era a 1.ª edição dos *Lusiadas;* dessa opinião se fez eco o bibliografo francês Rouveyre, em cuja autoridade se firmava, ainda ha alguns meses, a Biblioteca Nacional de Paris; e a coisa parecia tão indiscutivel que chegou a ser reproduzida essa falsa edição como autentica, em fotogravura, pela propria Imprensa Nacional.

Veio Tito de Noronha e restabeleceu a verdade dos factos; pela primeira vez a edição *Ee* era tomada como a original. Os argumentos, porém, eram ainda insuficientes. Foi o dr. José Maria Rodrigues que pôs a questão em termos tais que já não é legitimo formular duvidas.

* * *

As razões alegadas pelo ilustre historiador critico de *Os Lusiadas*, referem-se ao texto, ao material tipografico e a elementos extrinsecos.

Quanto ao *texto*, encontram-se em *E* discordancias de *Ee* que não podem provir do manuscrito do Poeta, nem se explicam como erros de imprensa. Verifica-se isso logo na primeira estancia do poema *Entre gente remota edificaram*, pois a supressão da copulativa *e*, feita pela edição *E* «desliga uma da outra as duas primeiras estancias do poêma, que formam um só periodo gramatical e altera-lhes completamente o sentido.»

Erros existem em alguns exemplares da edição *Ee* que só podiam provir duma *má interpretação do manuscrito original*. Se a edição *E* revela um maior afastamento do manuscrito original de *Os Lusiadas*, a maneira como nela aparece melhorada a ortografia mais nos convence da prioridade da *Ee*.

Quanto ao *material tipografico*, o tipo empregado em *E*, no seu conjuncto, é o mesmo que servia para *Ee*. Pois bem: esse tipo está muito mais gasto em *E*. A portada da *Ee* é mais antiga.

Quanto a *elementos extrinsecos*, as duas primeiras traduções castelhanas, as de Caldera e Tapia, publicadas ambas em 1580, foram feitas por *Ee*, e não por *E*. Lá está o *I entre*, e não sómente *entre*. Não tem evidentemente este argumento a mesma força dos anteriores, mas deve-se confessar que, na ausencia doutros testemunhos, em vista da pequena distancia que vai de 1572 a 1580, constituiria esse facto, por si só, uma probabilidade a favôr da prioridade da *Ee*.

As duas edições—segundo o dr. José Maria Rodrigues—não podiam ter saido no mesmo ano: 1572 é, em *E*, uma edição incontestavelmente falsa.

Acresce ainda que, se ela tivesse saido em 1572 dos prelos de Antonio Gonçalves, o papel em que está impressa devia naturalmente apresentar, pelo menos, algumas das marcas de agua do que foi empregado em *Ee* e em outras publicações do mesmo impressor, o que se verifica.

Eis, pois, nos seus pontos primaciais, elucidado o *misterio das duas edições dos «Luziadas»*.

Um dos dois mais interessantes e dificeis problemas da bibliografia portuguesa, está, pode-se dizer, resolvido, graças ao saber e ao labor paciente do dr. José Maria Rodrigues. Resta resolver o segundo: o da autoria certa da *Arte de Furtar*.

* * *

Existem exemplares da edição *Ee*? Existem. Quatro na Bibliotheca Nacional; um na Biblioteca Nacional de Napoles; outro no Museu Britanico, de Londres; outro no Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro; outro no Ateneu Comercial, do Porto; outro na Biblioteca Nacional de Paris; outro na Biblioteca Bodleiana de Oxford; outro na Sociedade Martins Sarmento, sendo os restantes propriedade do dr. Henrique da Gama Barros, do conde de Avilez e herdeiros de Carvalho Monteiro.

E da falsa primeira edição? Tambem existem. Ha exemplares na Biblioteca da Universidade de Coimbra, no Museu Britanico, de Londres, na Biblioteca Nacional de Lisboa e em poder dos herdeiros de Carvalho Monteiro.

O "DIARIO DE LISBOA"
comemorando o seu 3.º aniversario
PUBLICARÁ NA SEGUNDA-FEIRA:
UM NUMERO DE 32 PAGINAS

O FINAL DUM CONFLITO

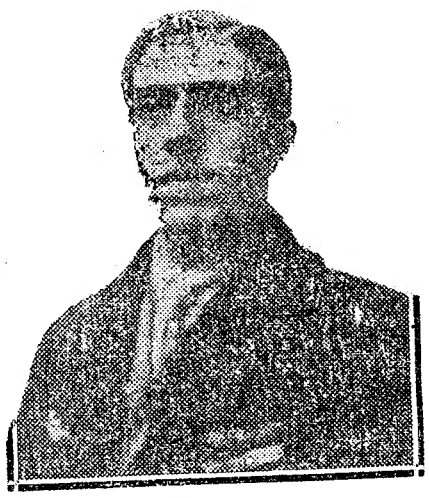
AO AVIADOR Antonio Maya foi concedida a demissão

de oficial do exercito

No dia 12 de Julho de 1923 o capitão-aviador Antonio Maia, um dos «ases» da aviação portuguesa, folha de serviços brilhante tanto em Portugal como em França, condecorações honrosissimas a valorisarem a modestia do seu dolman de soldado — heroi — pediu num requerimento energico ao ministro da Guerra do momento — o coronel Freiria — a demissão de oficial do exercito.

Recordam-se os leitores de que esse requerimento custou ao requerente, «por não ter sido feito de harmonia com o Regulamento Disciplinar do Exercito», trinta dias de prisão no forte de Caxias.

Antonio Maia cumpriu a pena com altivez e dignidade e, depois da costumada



ANTONIO MAIA

prodigalidade de discursatas parlamentares, o ministro da Guerra viu-se obrigado a abandonar o seu posto.

O pedido de demissão entregue á burocracia do ministerio da Guerra—com bilhete de identidade apenso — não era o primeiro.

Já no principio de 1923 o distinto oficial, apaixonado sinceriissimo da quinta arma, fizera um requerimento do mesmo genero que até então ficára virgem de despacho ministerial.

Ha, portanto, cerca de 15 meses que Antonio Maia insistia no seu proposito firme de abandonar o Exercito.

Que razões obrigaram o ilustre aviador, tão amante da sua carreira, dos seus triunfos como dos seus azares, a tomar tão violenta resolução?

O oficial calou-as muitas vezes; mas o parlamentar deu-as a publico, na Camara dos Deputados. Tratava-se de discordancias graves com o director geral da Aeronautica, da falta de amparo aos serviços de aviação, falta que ele atribuia, argumentando os seus discursos, áquela entidade militar.

O caso provocou celeuma intensa, mas, como em todos os casos em que a politica meta o nariz, passado o deslumbramento do fogo de artificio oratorio, nunca mais se pensou nele.

Meses voaram sobre meses — e nem novas nem mandados. O requerimento de Antonio Maia continuava descansando deliciosamente nas repartições da Guerra — e o camandante Antonio Maia declarava a todos os seus amigos que se não considerava já oficial do Exercito.

Até que ontem o actual ministro da pasta, o sr. Americo Olavo, pôz despacho no documento.

«Deferido». Deixou, pois, de pertencer, como militar, á gloriosa aviação portuguesa um dos seus mais valentes e distintos oficiais.

Informações que temos como verdadeiras, garantem que foi Antonio Maia quem instou para que fosse satisfeito o seu desejo.

Mas, seja como fôr, é lamentavel que das fileiras heroicas dos dominadores do ar, desapareça uma figura que ostenta no peito, sem alardes, as mais belas insignias de valor militar.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

O CAMBIO DO LIVRO...

A LIVRARIA
do conde Ameal
continuou ontem
a vender-se
no Palacio Azambuja

A morte de Camões — em português, em hespanhol, em latim, em italiano, em inglês, em alemão, folhetos e folhetinhos, desde as dimensões das mortalhas *zig-zag* ao truculento «in-folio» fradesco. Para entreter vão correndo numeros varios. A *Nova Lusitania* vae para o sr. Medeiros, por 1:560 escudos. Uma pequena escaramuça de 600 escudos entre *Brindley*, representante da *Bernard Lucritch* e Ramajal. Uma questão de bulas. E, já que estou com a mão na massa, bem vontade tinha de alinhar meia duzia de *provoris* contra meia duzia de sermões que, por intermedio do tenaz livreiro da Calçada do Sacramento, foram engrossar a magnifica biblioteca dum jurisconsulto ilustre. Eu que estava, desde ha dez anos, na posse pacifica, publica e de boa fé dos sermões que ao mercado vinham!... Molina hesita em levar para Hespanha a *Historia de Filipe Segundo*, de Cabrera de Cordoba, por 400 escudos e umas magras noventas e tantas pesetas!

O *Valoroso Lucideno*, de Manuel Calado apesar de Matos Sequeira afirmar que o calado é o melhor, sobe a uma conta calada. De vez em quando a voz aflautada de Forjaz de Sampaio oferece escudos. Manta vez o cantaro vai á fonte que apanha um «Brunet» por 175 escudos. Chega emfim o 388, a sorte grande. O livro passa de mão em mão, sob o olhar vigilante e inquisitorial de Coelho. O sr. Viriato rompe com 10 contos, Manuel dos Santos sobe a 15, Coelho, Brindley e Torres empurram-no até 18. Benoliel, que até ahi farejara gulosamente a presa, lança cem escudos, Coelho e Manuel dos Santos, retomando alento, dão-lhe o ultimo sacão—20 contos. Benoliel atira com mais cem escudos. Um alto silencio. A voz roufenha do Esteves, repete sem eco—vinte escudos e cem. Ninguem responde... Benoliel triunfa. Mobilisa os pulsos, Manda telegramas. Retira o livro que a estas horas dorme um sono socegado na casa forte dum banco. Camões, novo rico!

O n.º 472 — *Capitulos de Cortes*, apesar de cortado á escovinha, como informa Benoliel, vai para *Quaritelo* por 1.350 escudos.

No meio da confusão bibliografica, o Instituto Superior de Agronomia leva por três corôas, um *Tracié General des Coniféres*. O 500 foi o outro exito da noite. Abre com 500 escudos de Ramajal, sobe depressa a 2 contos; Coelho põe 3; Benoliel mais 500. Outros lances altos. Coelho, tenazmente, vai subindo —dez, onze, treze, quinze contos. Vence o *dollar*. Lá vão para a America, por intermedio de Potter, de origem portuguesa, as rarissimas *Cartas dos Jesuitas* (Evora, 1598). Estão vingados os jesuitas, das arremetidas dos varios Pombais. E, pouco mais. A' meia noite, por 10 escudos, leiloa-se uma *Leitura repentina*, de Castilho. E' o ultimo numero.

J. de O.

Manual do Viajante em Portugal

Deve ser posta á venda, em principios de Maio, esta interessante edição do falecido jornalista L. de Mendonça e Costa, devidamente actualizada por Carlos de Ornelas.

A empresa da Gazeta dos Caminhos de Ferro pede para que todas as requisições e anuncios sejam entregues na sua administração até ao dia 10 do corrente.

Roubo de objectos

Maria do Amparo, rua do Cabo, 7, foi presa, por ter furtado varios objectos de ouro no valor de 1.000 escudos a Filipe da Graça, rua da Bela Vista á Graça, 56, 2.º.

PORTO

A Sociedade Propaganda de Portugal e a Camara Portuguesa de Comercio de Paris, acabam de publicar um pequeno guia ilustrado, sobre o Porto, igual aos que em tempos fizeram de Lisboa e da Madeira, e que, como estes, é muito expressivo e pratico e da grande utilidade para os turistas.

A edição, que é de 20 mil exemplares, é feita parte em francês e parte em inglês.

Outras publicações [illegible] devem em breve ser publicadas.

PORTÚGAL NA GRANDE GUERRA

O soldado Milhões
Cruz de guerra e Torre Espada
é das figuras mais gloriosas
do exercito português

A grande manifestação nacional da Batalha, na proxima quarta-feira, 9 de abril, vai certamente obter um grande significado.

No magnifico templo comparecerão representantes oficiais do governo, das comissões, do Exercito e da Marinha.

Infelizmente, por erro de visão, ou por circunstancias que desconhecemos, o ministerio da Guerra não pode fazer conduzir á Batalha, como legitimos e orgulhosos representante dos humildes soldados anonimos que deram o seu sangue pela Patria—alguns soldados, daqueles ignorados e simples herois da «trincha», «lanzudos» e «folgadinhos» —que foram a grande massa da nossa acção, e andam anonimos ou já indicados nos livros dos cronistas da guerra Pina de Moraes, André Brun, Augusto Casimiro, Jaime Cortezão, Augusto de Castro, Mario de Almeida, Mardel Ferreira, Joaquim Ribeiro, Menezes Ferreira, Carlos Olavo, Carlos Selvagem, Melo Vieira, Forjaz de Sampaio, Mario de Campos e tantos outros.

Os soldados que em 9 de abril estarão na Batalha, cá fóra, serão apenas aqueles da tropa da guarnição de Leiria, que lá vão prestar guarda de honra. A maior parte deles, senão todos, da guerra só conhecem o nome.

Eles não vão lá representar a malta anonima e eterna semente das glorias da Nação. Vão apenas prestar serviço.

O ilustre ministro da Guerra, major sr. Americo Olavo, soldado de guerra, como os ministros do actual governo srs. Helder Ribeiro, Joaquim Ribeiro, Alvaro de Castro e Sá Cardoso não deixam de ter a maior consideração, até respeito, pelo humilde soldadinho que sofreu, lutou, passou frio, passou saudades e morreu — dentro do anonimato eterno.

Mas as coisas são como são. Os ilustres e bravos oficiais de guerra, sr. coronel Mardel Ferreira, comandante da heroica brigada do Minho, e tenente coronel Ferreira do Amaral, famoso comandante do 15 — sabem tão bem como nós que o soldado foi com a sua graça e a sua bravura inconsciente o grande elemento com que se amassaram façanhas.

E nenhum desses soldados irá na representação que vai ao templo maravilhoso assistir ao acto de acender a Chama do Lampadario e dar jazida definitiva aos dois anonimos!

* * *

O Milhões!

O Milhões foi um humilde soldado do 15, que em 9 de Abril praticou actos de grande bravura pessoal, num consciente espirito combativo, jogando a vida sosinho, e mantendo alto deante dos ingleses atonitos o nome glorioso dos porutgueses antigos.

O seu elogio foi feito nos relatorios ingleses e portugueses. O seu nome, coberto de gloria, durante semanas, ressoou na Flandres como o de um heroi da Tavola.

Diante de 15:000 homens esse humilde soldado, num campo inglês de aviação, na presença dos altos comandos português e inglês, foi condecorado solenemente, numa tarde de comovida gloria para Portugal.

No seu peito foram colocadas as distinções da Cruz de Guerra e da Torre e Espada, unica dada em campo a um simples soldado raso.

E emquanto, dois passos adiante do general Garcia Rosado, o soldadinho do 15 fazia a continencia como se ele proprio fôsse o generalissimo, diante da sua figura desfilavam, por sua vez em continencia, os milhares de homens dos batalhões ingleses e portugueses.

Foi uma das maiores consagrações da guerra.

Está esquecida!

O Milhões passou, anonimo, como os mortos desconhecidos, que no dia 9 de Abril o governo, em consagração nacional, vai evocar.

Ao lado desse, outros haverá por esse país—sem que ninguem se lembre deles ou eles já de ninguem. Esses é que foram o esforço português. E é realmente pena que nas comemorações nacionais se atirem para a solenidade nomes ilustres e dignos de oficiais combatentes, cheios de veneras e de façanhas reconhecidas, mas sem que ao seu lado figurem alguns dos pequenos, dos insignificantes, dos eternos anonimos que tornaram possivel a honra portuguesa—e que a esta hora repousam esquecidos num chão da Flandres, sob as lagrimas unicas da chuva.

A Feira de Francfort

De 6 a 12 de Abril, realiza-se em Francfort a grande Feira Internacional.

As Feiras Internacionais de Francfort são o melhor meio de se avaliar da capacidade industrial da Alemanha e duma parte dos países circumvizinhos.

O sr. Georg Hornecker, da rua Nova do Almada, 69, 3.º, presta todas as informações referentes á Feira.

Achado dum feto

Nas terras do Parque Eduardo VII, apareceu hoje um feto do sexo femenino, já de tempo, parecendo ter sido morto, pois tem sinais de asfixia

A policia de investigação tomou conta do caso, para averiguações.

Um combate de "box"

O «match» Tavares Crespo Faustino Pereira, reclamado por todos aqueles que se interessam por tudo quanto diz respeito á «nobre arte», vai finalmente realizar-se.

Na segunda feira proxima, vão os dois homens defrontar-se no Palacio de Cristal do Porto, terminando assim uma questão prejudicial que ha tanto tempo se vem arrastando.

A bolsa em jogo, é a mais avultada que entre nós se tem disputado.

POLITEAMA
:—: HOJE :—:
A peça, em verso, de Alfredo Cortez
A' Lá Fé!...

Pelos teatros

Crise teatral?

Parece averiguado que o teatro está realmente atravessando uma grande crise. Ha empresas em situação absolutamente precaria e outras que estão entrando pelos capitais para fazerem face aos prejuizos. A exploração de S. Carlos, prestes a terminar, crêmos que representou um enorme sacrificio para a direcção daquela casa de espectaculos. Pelos outros teatros poucos se gabarão a chegar ao final da época ao menos com o seu esfôrço compensado, a começar pelo proprio teatro do Estado. E no entanto, a despeito destes factos, os impostos e alcavalas que estão sendo lançados sôbre os teatros, irão ainda mais agravar esta já lamentavel situação, dizendo-se até que o Parlamento vai discutir um novo imposto de 5 por cento para as companhias portuguesas e 10 por cento para as estrangeiras, destinado a constituir o subsidio de 150 contos para o teatro Nacional e a garantir, portanto, a montarem [illegible] até forem levados á scena.

«A Emboscada»

A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho representou no Aguia de Ouro, do Porto, a peça «A Emboscada», que foi assim apreciada pelo critico de «O Primeiro de Janeiro»:

A magnifica peça «A Emboscada», do notavel dramaturgo Henry Kistemaeckers, voltou ontem á scena pela excelente companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

A interpretação satisfez, pelo que registamos o caracter artistico dado por Maria Matos e Antonio Gomes aos seus personagens.

Abilio Alves, um novo a quem está prometido um largo futuro, venceu com brilho as dificuldades do seu papel. A scena final do 2. acto foi marcada com magnifico relevo, mais equilibrada ainda do que a do 3. acto. O seu trabalho mereceu o agrado. Em personagens secundarios, destacaram-se Berta de Albuquerque, graciosa e muito correcta, Antonio Palma e Georgina Cordeiro. Leopoldo Santos merece tambem referencia elogiosa.

Companhia italiana

A companhia italiana Granieri-Tabassi, que acaba de fazer uma curta serie de espectaculos no Eden-Teatro parte esta noite pára o Porto, estreando ámanhã, no Sá da Bandeiro, com a opereta «A Mazurka azul» que, representada em Lisboa, produziu a maior sensação, sendo cantada primorosamente pela primeira actriz-cantora desta Companhia Maria Tabassi muito conhecida naquela cidade.

Companhia Velasco

Depois de ámanhã abre-se a assinatura para os espectaculos qee a Trindade vem realizar, em Maio, a notavel e sensacional Companhia de Revistas Hespanholas Velasco, por ventura a de maior reputação entre as suas congeneres francesas, inglesas e americanas. Os assinantes que assinaram conjuntamente para as Companhias Aura Abranches e Robinne-Alexandre têm preferencia até ao dia 10 do corrente. Os que assinaram isoladamente, para uma ou para outra companhia, têm preferencia de 11 a 15 do corrente.

Atrás do reposteiro

Lino Ferreira, administrador do Teatro Nacional, está fazendo negociações para a ida ao Porto da companhia deste teatro, dizendo-se que a mesma companhia fará a exploração de verão em Lisboa.

—A empreza arrendataria do Eden-Teatro rescindiu contrato que tinha com a empreza proprietaria, pagando a respeetiva indemnisação.

—A peça de Eduardo Schwalbach, o «Parlapatão» que a Companhia Cremilda-Chaby vai representar no Avenida, brevemente, pela primeira vez em Lisboa, é uma comedia burlesca, em 3 actos, sendo o principal papel desempenhado por Chaby Pinheiro.

—A primeira opereta nova a representar no Trindade, pela Companhia Satanela-Amarante, será «Uma coisa que nunca se esquece», tradução de Arantes Pedroso. Na proxima terça-feira efectua-se, no mesmo teatro, a recita dos autores do «Poço do Bispo», que prefaz nessa noite 50 representações.

—A revista «Fructo Proibido», em scena no Apolo, será ámanhã ampliada com o quadro novo «Sala Belas Artes».

—Estreia-se ámanhã em Coimbra a Companhia Lucilia Simões que dará no Teatro Avenida daquela cidade cinco espectaculs seguidos.

—O actor Carlos Santos foi convidado por um dos nossos emprezarios para organisar e dirigir uma companhia que fizesse reviver as peças do antigo teatro romantico, tendo recusado o convite.

— Mais um grande sucesso alcançou ontem a grande companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios com a estreia dos notaveis equilibristas olimpicos «Os Morgados» que pelo seu valioso, correcto e elegante trabalho bem mereceram os aplausos que o publico lhes tributou.

— Chegou ontem, no «sud-express», do Porto, o empresario sr. José Loureiro. No mesmo combeio seguiram para Paris os artistas Gabrielle Robinne e René Alexandre.

—Procurou-nos o distinto actor João Calazans para nos dizer que não tem fundamento a noticia que os jornais publicaram, de que fosse casar um seu filho, visto que não tem filhos em idade casadoira.

Companhia Nacional de Navegação

SAIDAS EM ABRIL

Dia 10, para as costas Ocidental e Oriental de Africa, o vapor

"Lourenço Marques"

Dia 20, para a costa Ocidental de Africa, o vapor

"Pedro Gomes"

SAIDAS EM MAIO

Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental de Africa, o vapor

"Angola"

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o vapor

"Portugal"

SAIDAS EM JUNHO

Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental de Africa, o vapor

"Moçambique"

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o vapor

"Peniche"

AVISO IMPORTANTE

São avisados os Srs. Carregadores, que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas, as suas cargas têm de estar no nosso caes ou ao costado do navio, pelo menos até á ante-vespera da partida.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos trata-se:

Em LISBOA, na sede da Companhia, Rua do Comercio, 85
No PORTO, na sua sucursal, Rua da Nova Alfandega, 34

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES
por maiores que sejam assim como

ESTOFOS e CORTINADOS

R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1898
LONDRES 1904 LISBOA 1898 PARIS 1882
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONSTRUO

CASINHAS ECONOMICAS AO ALCANCE DAS PEQUENAS BOLSAS. Predios de rendimento e de luxo. Fabricas, armazens, barracões, etc. Reparações ou ampliações. Cimento armado. Frentes interiores de arte para estabelecimentos e escritorio. Projectos e orçamentos gratis.

A. d'ABREU, construtor tecnico diplomado
Residencia: R. S. Saraiva Lima, 7, 3.º Telef. N. 3907

RESTAURANT FRANCO-ITALIEN-SUISSO

(ANTIGO CAFÉ SUISSO)

LARGO DE CAMOES, 10

Ponto de reunião da sociedade elegante — A melhor cosinha internacional de Lisboa — Todos os dias
almoços das 12 ás 15 — Serviço rapido e especial

PRATOS DO DIA

Especialidade, Hors d'œuvres, 4$00 á vontade

CADA PRATO 7$00

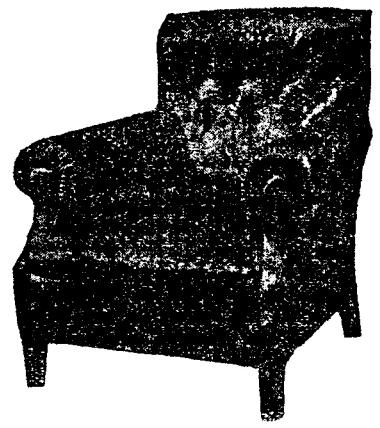
2.ª feira — Crabonade Flamand, Irish Stew
3.ª feira — Tripes mode de Cain, bœuf portuguaise
4.ª feira — Polpettine Lombarda, Pigeon pie
5.ª feira — Pocero Valencienne, Cassoulet toulousieinne
6.ª feira — Morue portugueise 5$00, Bouillabaise Marsellaise, Steack Kidney-Pey
Sabado — Moussacka Moldave, Stracotte aux gnocchi
Domingo — Ravioli bolognaise, Gigot à l'anglaise, Poulet cocotte

JANTARES DE GALA AO DOMINGO A 17$00

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

— OURO —

muito mais BARATO

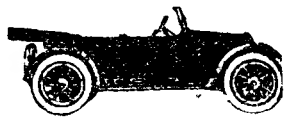
Grande sortimento de cordões, correntes e mais objectos de ouro

SO VENDE BARATO a Ourivesaria
CORREIA & MOURA
R. de S. Paulo, 186 — Lisboa
(Proximo á Casa da Moeda)

Alfaiate Seabra

FATOS prontos a vestir por 250$00, belas fazendas, bons forros, bem acabados e muito elegantes. **Rua Campo de Ourique, 134, 1.º**, carro á porta (Estrela-Santos).

Garage Internacional



Telefone 4120 Norte
R. Almirante Barroso, A. C.

Esta garage passou a recolher só automoveis, é muito ampla, não tem colunas e tem muita luz, pelo que é recomendada aos Ex.mos Srs. Automobilistas.

Preço de recolha, 50$00

SOLITARIOS

Sem defeito, pagam-se a 4 contos e mais por quilate e compram-se perolas e joias de valor
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

FRANCESA

Dá lições de francês em casa ou no domicilio. F. G. Agencia Rua Lapa, 89, rez-do-chão (á Estrela).

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Tendo saido com inexactidões na publicação do anuncio datado de 25 do corrente, faz-se publico de que a condição 6.ª a satisfazer para a admissão ao referido concurso, deve ler-se como segue: «Ser diplomado com o curso de engenharia auxiliar por qualquer das escolas do país, da respectiva especialidade».

Lisboa e direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Março de 1924.

O engenheiro director
Antonio Avelar Ruas

Reis & Sá, L.da
CAMBISTAS
Compra e venda de notas e moedas estrangeiras, titulos nacionais e estrangeiros, coupons, ordens de bolsa e lotarias
RUA DO OURO, 152 - LISBOA
Telefone 2815-C.

ESTRANGEIRO

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

DA ALEMANHA

TREZE

milhões

de rublos-oiro

é a divida

dos "soviets,,

á Inglaterra

que talvez não sejam pagos

BERLIM, 3

Segundo noticias recebidas nesta cidade, o comissario russo Zinavieff, falando no Congresso de Engenharia, em Leninegrado, declarou que a Russia não tenciona pagar as dividas á Inglaterra, pois é credora de 13 milhões de rublos-ouro, por prejuizos sofridos durante as invasões.

Tendo o novo Presidente da Republica Russa partido com destino que se ignora, os jornais publicam as mais fantasticas noticias ácerca da sua ausencia. —(H.)

O Japão

e a espionagem na America do Norte

BERLIM, 3

Noticias de Nova York dizem que segundo testemunhos, que foram prestados perante a Comissão de Exame do Senado, o Japão está a par de todos os segredos de guerra dos Estados Unidos, devido ao sistema de espionagem estendido por todos os Estados Unidos que aquele paiz exerce. — (L.)

Em 1912

esteve para haver outra guerra?

BERLIM, 3

O «Berliner Tageblatt» publica documentos até agora secretos, pelos quais se prova que já em 1912 a Europa se encontrava em vesperas duma guerra mundial, motivada por intrigas de Lavolsky, que se encontrava em intimo contacto com Poincaré. — (L.)

O Coliseu ponto de reunião do publico de bom gosto

São cada vez mais concorridos os espectaculos que a grande companhia de circo está dando no Coliseu dos Recreios, o que não é para admirar porque os seus magnificos numeros impõem-se á admiração do publico que todas as noites os ovaciona com entusiasmo. Os programas, todas as noites variados, têm trabalhos surpreendentes como o da celebre troupe chineza See-Hee, cujo guarda-roupa é riquissimo, emocionantes como o do grande equilibrista Leopoldo, maravilhosos como o dos perchistas Morandinis e alegres como o dos engraçadissimos «clowns» Ferroni e Nava e Gerômes.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Meio . . . Boca e centes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

DO BRAZIL

A fruta

portugueza

exportada para o Brazil

não é boa e é mal acondicionada

Uma das coisas que dá mais exacta ideia da nossa rotina, é a fórma por que ainda é feita a nossa exportação de frutas verdes. Na verdade, é preciso que a sua produção seja muito barata e bem reduzidos os lucros do seu comercio exportador, para que ainda se mantenha a nossa exportação, aliás diminutissima, em confronto com a que para o Brasil se faz da America do Norte, da Argentina e da Espanha.

As nossas frutas são aqui vendidas a preços baratissimos, quasi que só á clientela portuguesa. E' de lastimar que, tendo tal negocio sido iniciado por nós, não o tenhamos aperfeiçoado e desenvolvido, tirando dele o proveito que outros estão tirando, com muito menos razão, pois que não ha frutas de melhor sabor e mais doçura do que as portuguesas.

Somos um país de pequena lavoura, é certo, onde não ha margem para a grande cultura especialisada, por grandes emprezas e em grandes fazendas, como na America do Norte e na Argentina. Mas muita coisa se poderia fazer bem maior, bem mais perfeita, e com excelente resultado, dentro da pequenez do nosso país.

Vejamos a nossa inferioridade: uma duzia de peras americanas, perfeitas, grandes, uniformes, vende-se, em média, por 12$000 réis brasileiros; mas uma duzia de peras portuguesas, pequenas, bichadas, de feio aspecto, vende-se a 4$000 réis, em média. Um quilo de uvas espanholas, bem acondicionadas em barricas e cortiça ralada, vende-se quasi todo o ano a 8$000 réis; um quilo das portuguesas, *uva ordinaria e ainda desvalorisada pelo gosto da serradura de madeira em que vem acondicionada*, vende-se por 4$000 réis, em média. Da Argentina, vem a uva limpa, em cestos e frigorifico.

E, todavia, seria tão simples crear uma situação igual para esse ramo de comercio tão importante. Depende apenas de iniciativa. Ora, imaginemos que alguns desses lavradores que são grandes na nossa pequena terra, a principiar pela casa José Maria dos Santos e pela do sr. José Palha, se dispunham a cultivar nas suas terras uvas para exportação.

Eles nem precisariam ocupar grandes propriedades com essa qualidade de vinha. Bastaria que á volta das suas terras fizessem latadas, de um só tipo de uva, e que aliasse á rigidez da casca a doçura do fruto, com resistencia bastante para a exportação e conservação em barricas ou caixas com cortiça ralada, como vem a hespanhola. Suponho que a «Ferral», a «Diagalves» e a «Moscatel» seriam as qualidades mais proprias. Mas eu não entendo de pomicultura. Eles a escolheriam.

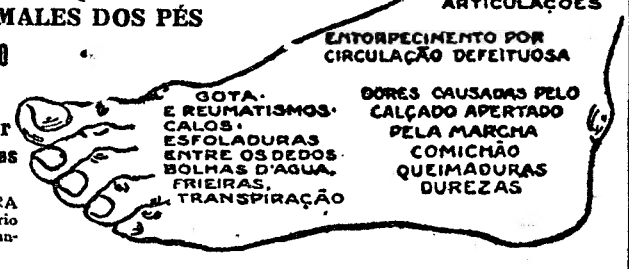
Estes senhores, uma vez de posse de uma grande produção, faziam estas coisas simples: formavam um sindicato a que aliariam outros lavradores; obtinham aqui um agente de confiança ou mandavam-no dai ao Brasil só para vender a sua produção ás casas retalhistas. Os argentinos, fazem mais e melhor: vendem-na de conta propria, em auto-caminhões, na rua, ambulantemente.

O resultado seria maior do que plantar videiras para fabricar vinho, — cuja crise não virá longe. O negocio poderia tornar-se relativamente grande. A nossa uva seria a preferida. O exemplo frutificaria. Outros sindicatos se formariam para fazerem o mesmo.

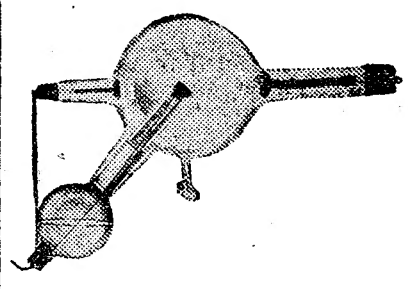
Carvalho Neves

(Adido Comercial no Brasil)

SAES "DERMOXA"
CURA TODOS OS MALES DOS PÉS
Soberanos contra a transpiração
Evitam o mau cheiro e a irritação provocada pelo calor e o suor
Á venda em todas as farmacias e drogarias
CONCESSIONARIO UNICO PARA PORTUGAL E COLONIAS: Mario Brandão, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 99— LISBOA



O SABONETE
JACOBUS
É O MELHOR SABONETE DE TOILETTE
-:-O MAIS HYGIENICO-:-
-:- O MAIS PERFUMADO -:-
O DE MAIOR DURAÇÃO
PEÇAM-NO
EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS
Deposito geral:
Sociedade de Productos Quimicos, Limitada
Campo das Cebolas, 43-1.º



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA=PORTO=

AS REPARAÇÕES

CINCO

biliões

de marcos-oiro

deve pagar

a Alemanha

aos aliados

durante quatro anos

PARIS, 3

Espera-se que o relatorio das comissões de tecnicos sejam entregues á comissão das reparações sabado de manhã.

Esses relatorios, segundo parece, fixam finalmente o praso de quatro anos de moratoria durante os quais a Alemanha pagará contudo uma soma de 6 biliões de marcos ouro para satisfação dos encargos derivados das entregas em generos e das despesas de ocupação.

Durante os ultimos anos da moratoria a Alemanha poderá começar a fazer pagamentos em dinheiro se a sua situação financeira o permitir. No quinto ano a Alemanha começará a pagar 2 biliões e meio, continuando a efectuar este pagamento anualmente.

Os tecnicos

e o emprestimo internacional

As comissões de tecnicos teriam resolvido que o pagamento das despesas de ocupação durante os primeiros anos da moratoria, assim como os pagamentos em generos, seriam assegurados por emprestimos internacionais de cerca de dois biliões de marcos ouro com a garantia das caminhos de Ferro alemães. Esse emprestimo permitiria á Alemanha satisfazer as suas obrigações.

A comissão dos tecnicos é de opinião que o emprestimo internacional que permita eventualmente á Alemanha activar o pagamento da sua divida não poderá ter logar antes de muitos anos porque sem duvida os eventuais subscriptores desse emprestimo desejarão antes de empregar os seus capitais, ver os resultados do funcionamento, durante um certo espaço de tempo, do sistema de garantias elaborado pelos tecnicos.—(R.)

Poincaré

e a atitude dos aliados

PARIS, 3

Poincaré, discursando na Camara ácêrca das reparações, disse que os aliados algumas vezes discordaram do criterio seguido pela França, porque, exceptuando a Belgica, não são visinhos imediatos da Alemanha. A França é um pais profundamente pacifico que tem unicamente em mira obter o cumprimento do tratado de paz que a Alemanha se esforça, por todos os meios, de não cumprir. O sr. Poincaré acrescentou que, para se pôr em pratica as decisões da comissão de reparações, em harmonia com o relatorio das comissões de tecnicos, necessario se torna que a acção unida de todos os aliados se afirme com perseverança. Suceda o que suceder a França mostrar-se-ha sempre energica na defesa dos seus legitimos direitos.

1.000.000$00

Já estão a venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00.
Para a lotaria de 18 de Julho.
Lotaria de Santo Antonio.
Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro)

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	140$00	141$50
*/Paris	1$92	1$95
*/Madrid	4$30	4$37,5
*/New-York	32$52	32$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Holanda	12$00	12$19
*/Suiça	5$69,5	5$76,5
*/Brasil	3$59	3$64
Libra esterlina	166$00	—

SENHORIO-MODELO

Como foi hoje despejado um predio de 2 andares

Quando esta manhã passámos defronte da Escola Politecnica, surpreendemo-nos com o aparato belico.

A' esquina da Calçada João do Rio, uma patrulha de cavalaria. Mais abaixo, algumas praças de infantaria e de cavalaria da G. N. R.

Na Calçada João do Rio não se póde parar — porque a guarda não deixa...

Preguntámos a um popular:

—De que se trata?

—E' uma proeza dum senhorio que, por ganancia, vai deixar algumas familias sem casa. E' uma infamia!

Procurámos saber da razão da classificação. Aproximámo-nos do predio que tem os numeros 23 e 25. A' porta está um beleguim e, com ele, alguns soldados.

Entrámos no predio. Percorremos as casas escuras — que os andaimes roubam-lhes a pouca luz que possuiam.

No predio, que tem dois andares, moram umas vinte e cinco pessoas. Tudo gente humilde. Operarios.

Uma velhota chora:

—Eu que estou aqui ha trinta anos! Para onde hei de ir agora? Maldito!...

Ha outra mulher que tambem chora convulsivamente:

—Onde hei-de ir ficar mais os meus filhinhos?...

E o seu desespero é tão forte que tem um ataque. Dois soldados seguram-na e procuram restabelecer-lhe a serenidade.

* * *

A historia é assim — segundo nos contaram:

O senhorio, que se chama Augusto Cesar da Costa e móra na Travessa do Noronha, 7, 4.º, comprou o predio ha um ano por quarenta contos e quiz pôr os inquilinos na rua, sob qualquer pretexto. Os inquilinos protestaram — e a questão foi para os tribunais onde se arrastou. A Camara ordenou que o predio fôsse limpo. Puzeram-se os andaimes e o Costa aproveitou-se deles para destelhar completamente a cozinha.

Resultado: com estas chuvas, paredes e casas, encharcou-se tudo...

Não contente com isto, o senhorio arrombou o cano de esgoto, etc.

Pois apesar disso, os pobres inquilinos continuaram na casa — por não terem para onde ir.

Hoje consumou-se a proeza do senhorio, sendo o predio evacuado á força, com grande indignação de toda a gente que presenceou a scena.

O banquete a Ruy Coelho

E', definitivamente, no proximo sabado, 12, que se realiza no Restaurant Tavares o jantar de homenagem ao maestro Ruy Coelho que acaba de honrar a arte portuguesa no estrangeiro, obtendo a primeira classificação no Concurso Internacional de Opera, aberto em Madrid.

Acham-se já inscritas as seguintes pessoas:

Comandante Sacadura Cabral, comandante Filomeno da Camara, major Ribeiro de Carvalho, major Francisco Aragão, dr. Joaquim Manso, capitão Menezes Ferreira, Carlos Selvagem, Alfredo Cortez, Eurico Cameira, Antonio Ferro, Eduardo Viana, Augusto de Santa Rita, João de Castro, Albert Jourdain, dr. Ferreira de Sousa, Antonio Soares, Jorge Barradas, Ramalho Ortigão, Henrique Roldão, Domingos Cardoso, Herculano Levy, Castelão de Almeida, Celestino Soares, dr. Aguedo de Oliveira, dr. Americo Durão, Francisco Amaral, Leonel Duarte Silva, Alvaro de Andrade, José Osorio de Oliveira, Ruy Vaz, Manuel da Silva, Mario Eloy, dr. Luís de Oliveira Guimarães, Teofilo Duarte, Ivo Cruz, Alves Martins, Eduardo Malta, Garcia Perez, Augusto d'Esaguy, dr. Duarte Silva, Alberto Cardoso, João Ameal, dr. Gomes Mota, Rocha e Melo, Vitoriano Braga, José Manuel d'Orey, Aquilino Ribeiro, Malhoa Migueis e Felix Correia.

Recebem-se adesões no Restaurant Tavares até sexta-feira, 11.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

Os pavilhões de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro ainda não foram vendidos

Feita a chamada, vagarosamente, verifica-se a presença de 36 deputados.

Um compasso de espera para fazer numero. O sr. Alberto Vidal, que tinha prometido cumprir á risca o regimento, ainda desta vez se não mostrou demasiadamente legalista.

O sr. dr. José Domingues dos Santos, um charuto e uma flôr encarnada na lapela, passeia em frente da bancada ministerial com um ar despreocupado e feliz. Nisto, chega á sala a noticia sensacional de que sobem mais três deputados no elevador. Tanto bastou para que o sr. presidente anunciasse que havia numero e que estava aberta a sessão.

O sr. dr. João Camoezas, em comentario ameno:

—O governo tem sete deputados e está cá um para amostra. Depois é o Parlamento que não presta...

Do grupo de Acção Republicana está apenas o sr. Manuel Alegre, desiludido e triste, a desmentir o apelido, como disse tambem o sr. João Camoezas.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho começa a falar sobre a carestia da vida e a bancada ministerial, como por encanto, fica deserta.

O orador exclama com indignação:

—O governo não se preocupa com as minhas palavras, por sistema! Mas eu dispenso a atenção do governo! Passemos adiante, sr. presidente...

Criticando a acção do Comissariado dos Abastecimentos, o sr. Tavares de Carvalho refere-se á entrevista que o *Diario de Lisboa* realisou ontem com o sr. Sá da Costa, salientando a necessidade que ha de satisfazer as reclamações daquele funcionario, a fim de contribuir para o embaratecimento do custo da vida.

Terminou, mandando «pequenas lembranças» para o sr. ministro da Agricultura e cumprimentos para o governo.

* * *

O sr. Jaime de Sousa fala sobre uma suposta hipoteca dos pavilhões portugueses da exposição do Rio de Janeiro ao Banco Nacional Ultramarino, dizendo que eles não valem o dinheiro emprestado para a sua construção.

O sr. ministro do Comercio interrompe o orador e informa que não é verdade que tenham sido hipotecados.

O sr. Jaime de Sousa:

—Então foram vendidos...

E continua no uso da palavra, pedindo explicações, sobre o caso do sr. ministro do Comercio, vistb tratar-se de um assunto de alta importancia para o pais português e para o pais brasileiro, como diz o orador.

* * *

O sr. dr. Nuno Simões declara que o conselho de ministros tomou, efectivamente, a resolução de garantir a divida ao Banco Ultramarino e não está arrependido de a ter tomado.

Em resumo, diz que não ha contracto de venda, mas sim uma escritura legal em que se garante ao Banco Ultramarino o pagamento da divida feita para a construção dos pavilhões.

O governo liquidará este assunto de harmonia com os interesses do Estado e o prestigio do nosso país.

O sr. Pedro Pita:

— Desejava que v. ex.ª me informasse se nesse processo ha alguma resolução formada, no sentido de fazer passar para o Estado os pavilhões.

O sr. dr. Nuno Simões:

— Não, senhor.

O sr. Pedro Pita:

— Ainda bem. Era isso que me interessava.

O sr. Jaime de Sousa volta a falar e diz, entre outras coisas, que o sr. ministro do Comercio se mostrou embaraçado para lhe responder.

O sr. dr. Nuno Simões, visivelmente indignado:

—Eu não estou nada embaraçado! Eu não aceito as palavras de v. ex.ª em relação aos actos do governo!

O orador põe termo ás suas considerações, defendendo até final o seu ponto de vista.

* * *

O sr. Pedro Pita:

—A questão resume-se em duas palavras: O Banco Ultramarino, que fez uma má compra, pretende desfazer-se dela com importantes lucros. Eu, sendo ministro do Comercio opunha-me terminantemente a satisfazer semelhante reclamação.

O sr. dr. Nuno Simões:

—Esteja v. ex.ª descançado, que o governo só tem defendido os interesses do Estado e continuará a defende-los.

* * *

O sr. Cancela da Abreu refere-se, mais uma vez, ao facto de continuar em liberdade o assassino de Sidonio Pais.

Diz que já é tempo de o mandar prender, principalmente agora que o Parlamento aprovou um reforço de verba para alimentação dos presos.

* * *

O sr. João Camoesas, em tom indignado, e frisando bem que não é correligionario de assassinos, declara em resumo: «que todos os dias se ouvem, daquele lado da Camara, os guinchos histericos do sr. Cancela de Abreu, se vêem os meneios tauromaquicos do sr. Carvalho da Silva, se ouve o coaxar do sr. Morais de Carvalho e os bocejos roufenhos do sr. Aires de Ornelas. Pois bem: as palavras proferidas pelos deputados monarquicos já não sensibilizam a opinião pubica. Podem pedir a prisão de assassinos, esquecendo-se que de assassinos se serviu a Monarquia, podem berrar, barafustar, chorar, que já ninguem liga a minima importancia ao que eles dizem.»

* * *

O sr. Cancela de Abreu:

—Eu só lamento, sr. presidente, que o simples facto de pedir aqui a prisão de um assassino, tenha provocado daquele lado da Camara uma explosão de colera tão violenta.

O sr. João Camoesas afirma que não se indignou pelo facto de o sr. Cancela de Abreu ter pedido a prisão de um assassino, mas que nega á minoria monarquica autoridade para formular na Camara reclamações desta natureza.

Fala ainda o sr. Carvalho da Silva que, por sua vez, nega autoridade ao sr. João Camoezas — e a sessão prossegue, sem interesse de maior.

Largou hoje do Tejo a esquadra inglesa

A esquadra inglesa largou hoje do quadro dos navios de guerra ás 2 horas e meia da tarde, tendo sido feito por todos os nossos navios o sinal de boa viagem, o que foi agradecido pelos navios ingleses.

Conselho de ministros

O chefe do governo mandou convocar o conselho de ministros, para reunir-se ámanhã, em sessão ordinaria, na secretaria das Finanças. A reunião está marcada para as 9 horas da manhã.

INICIATIVA CURIOSA

Carne e trigo importados em excelentes condições

Consta-nos que um grupo de portugueses residentes em Santos, e que representam uma forte parcela do comercio daquela cidade, apresentou ao sr. dr. Nuno Simões, uma proposta a que o ministro do comercio liga o maior dos interesses.

Consiste ela no fretamento do vapor «Cunene», obrigando-se os armadores a fornecer ao govêrno português, por intermedio do comissariado dos abastecimentos, ao preço de custo acrescido do frete corrente, a quantidade de carne congelada que os frigorificos daquele barco comportem, e que está calculada em 4.000 bois e 20.000 carneiros ou sejam 1.200 toneladas.

Ainda será concedido ao governo um *bonus* de um *shcilling* por tonelada sobre os fretes em vigor e, quando lhe conviesse, tomar o barco por fretamento para trigo ou carne. Em cada viagem, o Estado dispora de cinco logares para colonos ou indigentes.

A utilisação das facilidades referentes ao transporte de carnes e trigo, redundaria, como é obvio, numa consideravel baixa do custo desses dois generos de primeira necessidade, baixa esta que se manteria indefinidamente porque as viagens do «Cunene» não demorariam mais de 45 dias.

Na proposta figura uma clausula que, parece-nos, muito contribuiria para simplificar a questão das taxas postais, que tanto preocupa, agora, o nosso meio intelectual. Segundo ela, o governo poderia transportar gratuitamente a correspondencia geral postal, sem limite de peso ou volume, e ainda as encomendas postais com um limite de peso até 2.500 quilos com ou sem designação, e até 5.000 quilos com a expressa designação de livros, jornais e revistas de autores portugueses ou brasileiros.

Esta ultima parte da proposta, coloca o sr. dr. Nuno Simões em condições de resolver o caso das taxas a contento dos superiores interesses da vida intelectual portuguesa.

Os portugueses de Santos, cuja iniciativa se explica com o grande desejo de estabelecerem relações directas com a mãe-Patria, objectivo que, lamentavelmente, os T. M. E. não lograram realisar, pediram ao senador sr. Ribeiro de Meló, consul da Republica naquela cidade, que dela désse conhecimento ao sr. dr. Nuno

Festa da Flôr

a favor do Cofre do Lactario de S. José

Esta tarde uma comissão de gentis senhoras levou a efeito uma «festa da flôr», percorrendo as principais ruas da cidade, em beneficio do cofre do Lactario de S. José, a fim de poderem continuar a manter os beneficios que vêm dispensando ás creancinhas, cujas mães não têm leite nem meios para adquirir o alimento indispensavel.

Os fornecedores

dos edificios do Estado

No escritorio da firma Alves & Simões, Suc. Lt.ª, reuniram ontem os fornecedores dos Edificios Publicos a quem a comissão nomeada em 20 de março, deu conta da entrevista que teve com o sr. ministro das Finanças, que respondeu á comissão: «Que tinha todo o desejo de satisfazer os debitos do Estado, mas que infelizmente o Tesouro não tinha na presente ocasião os respectivos fundos e que ele ministro, de forma alguma desejava que fosse aumentada a circulação fiduciaria. Assim, lembrava o pagamento em bilhetes do Tesouro ao praso de 90 dias, mas que de maneira alguma desejava obrigar os fornecedores do Estado a aceitarem esta forma de pagamento. Autorisava, pois, a comissão a levar ao conhecimento dos restantes fornecedores o desejo que o animava para a solução do assunto».

Todos os presentes concordaram, assinando a respetiva representação que por estes dias deve ser entregue ao ministrro das Finanças.

CALÇADO PACKARD
Ainda custa **85$00,** mas vai subir de preço
Novos modelos em exposição
Deposito da Fabrica:
RUA AUGUSTA N.º 149